

Deputada europeia visitou Maputo

N. 10/2/86

«A situação que vive o vosso País é difícil, por causa das acções terroristas dos bandidos armados. Não obstante, nos locais que visitei encontrarei as mulheres empenhadas no desenvolvimento do País», disse sábado em Maputo, Brigitte Heinrich, membro do Parlamento Europeu, falando ao «Notícias».

Aquela parlamentar europeia, de nacionalidade alemã-federal e pelo partido «Os Verdes», encontrava-se desde quinta-feira no nosso País para uma visita, depois de ter participado, na Suazilândia, na Assembleia Paritária dos países da África, Caraíbas e Pacífico (ACP) e da Comunidade Económica Europeia (CEE) que se debruçou sobre a actual situação na África Austral.

Falando ainda sobre as impressões da sua visita ao centro de produção 7 de Abril da Organização da Mulher

Mozambicana (OMM), no Infulene, disse ter verificado a falta de material de produção, o que não reduz o envolvimento das mulheres na produção.

Brigitte Heinrich chegou quinta-feira ao nosso País, procedente da África do Sul e foi recebida pela Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane.

Na Assembleia Paritária ACP-CEE, aquele membro do Parlamento Europeu apresentou uma resolução, que foi aprovada, condenando as acções terroristas dos bandidos armados no nosso País e exortando os países membros daquela assembleia, com maior ênfase os europeus, para proibirem as actividades dos cabecilhas dos bandidos armados nos seus territórios.

A resolução denuncia igualmente o envolvimento da África do Sul na desestabilização do nosso País, atra-

vés dos bandidos armados e exige uma acção enérgica por parte dos países membros da referida assembleia na condenação ao bandidismo armado no nosso País, assim como pressões sobre a África do Sul para pôr termo à política de desestabilização.

Brigitte Heinrich, que também é membro da Associação dos Parlamentares Europeus de Acção Contra o «Apartheid», manteve encontros com organizações femininas anti-«apartheid» no Soweto, Joanesburgo. No seio do movimento anti-«apartheid», a nossa interlocutora disse, empenhar-se na divulgação da situação da mulher sob as condições do «apartheid» e também divulga a luta da mulher moçambicana.

Aquela deputada do Parlamento Europeu deixou sábado Maputo, de regresso ao seu País.